Vol. II, N.º 14 — pp. 179-196 / XII-1942

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUNS TIPOS DE GÊNEROS DA ORDEM *LEPIDOPTERA*

1.ª nota: *Rhopalocera*, fam. *Mechanitididae* *

POR
R. FERREIRA D'ALMEIDA

Com a presente nota iniciamos uma série de publicações concernente à Nomenclatura de diversos grupos genéricos de lepidópteros. Sentir-nos-emos muito satisfeitos se os resultados das nossas pesquisas bibliográficas, ora publicadas, puderem ser úteis aos nossos colegas.

Família *MECHANITIDIDAE*

1 AERIA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 9.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 103.
GENERÓTIPO: *Nereis vitrea aegle* Huebner, 1809 (=*Papilio eurimedia* Cramer, 1779). Selecionado por Scudder em 1875.

(*) Há tempos que vimos aceitando os nomes de família formados do genitivo do nome genérico, razão porque, para uniformidade da Nomenclatura, adotada por nós, substituimos *Mechanitidae* por *Mechanitididae*.

2 APROTOPOS Kirky

KIRBY, (1871) Syn. Cat. D. Lep., p. 19.
KIRBY, (1872) Zoological Record, 1871, p. 359.

GENERÓTIPO: *Thyridia aedesia* Doubleday, 1847. Fixado por Kirby em 1872.

KIRBY in Syn. Cat. D. Lep., p. 661 (Index) escreve *Aprotopus*.

3 ATHESIS D., W. & H.

DOUBLEDAY, Westwood & Hewitson, (1847) Gen. D. Lep., 1, p. 109.

GENERÓTIPO: *Athesis clearista* D., W. & H., 1847. É um haplótipo, isto é única espécie citada pelos autores e portanto o tipo.

4 ATHYRTIS Felder

FELDER, (1862) Wiener Entom. Monatschr., 6, p. 413.

GENERÓTIPO: *Athyrtis mechanitis* Felder, 1862. É igualmente um haplótipo e portanto tipo do gênero.

5 CALLITHOMIA Bates

BATES, (1862) Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 522.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 132.

GENERÓTIPO: *Callithomia alexirrhoe* Bates, 1862.
A escolha do tipo foi feita por SCUDDER em 1875.

6 CALLOLERIA Godm. & Salv.

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 33.

GENERÓTIPO: *Ithomia lutia* Hewitson, 1852. Por designação original dos autores.

7 CERATINIA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 10.
SCUDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 138.

GENERÓTIPO: *Ceratinia neso* Huebner, 1816 (*Papilio nise* Cramer, 1782).

É um logótipo ou designação subsequente feita por SCUDDER em 1875.

8 *CERATONIA* Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 32.
KIRBY, (1871) Zoological Record, 1870, p. 383.

GENERÓTIPO: *Ithomia stella* Hewitson, 1854. Selecionado por KIRBY em 1871.

O nome não é válido em Nomenclatura por ser homónimo de *Ceratonia* Costa, 1839 (Mamif.)

9 CHORIDIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 33.

GENERÓTIPO: *Ithomia peridia* Hewitson, 1853. Espécie única e portanto o tipo.

10 *CLEODIS* Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 30.

O gênero não foi descrito e espécies não foram citadas, logo *Cleodis* é um *nomen nudum*.

11 CORBULIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 32.
KIRBY, (1871) Zoological Record, 1870, p. 383.
BRYK, (1937) Lep. Cat., 80, p. 615.

GENERÓTIPO: *Ithomia agrippina* Hewitson, 1863. Designado por KIRBY em 1871.

PSEUDÓTIPO: *Ithomia gephira* Hew., 1855. Designado por BRYK em 1937.

12 CZAKIA Kremky

KREMKY, (1925) Prace zool. polsk. Muz. prz., 4, p. 147, 149, 192.

GENERÓTIPO: *Melinaea mediatrix* Weymer, 1890 (=*Papilio mneme* Linné, 1767). É a única espécie do gênero (haplótipo).

N o t a. A genitália descrita e figurada por KREMKY não é a da *Melinaea mediatrix* Weymer, ela é de uma estrutura diferente e, para nós, deve pertencer a qualquer espécie do gênero *Tithorea* Doubl. O gênero *Czakia*, embora válido em Nomenclatura, deve ser considerado como um sinônimo de *Melinaea* Huebner, 1816. (Ver d'Almeida, Revista de Entomologia, Rio, 11(3), p. 758, 759 (1940).

13 DIRCENNA D., W. & H.

DOUBLEDAY, Westwood & Hewitson, (1847) Gen. D. Lep., 1, p. 121, t. 17, f. 2.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 157.

GENERÓTIPO: *Dircenna iambe* D., W. & H., 1847 (=*Ceratinia jemina* Geyer, 1837. Designado por SCUDDER em 1875.

14 DISMENITIS Haensch

HAENSCH, (1903) Berl. Ent. Zeit., 48, p. 207.

GENERÓTIPO: *Dircenna zavaleta* Hewitson, 1854. É um ortótipo, isto é tipo designado originalmente pelo autor do gênero.

N o t a. Haensch escreve "*zavaletta*".

15 DYNOTHEA Reakirt

REAKIRT, (1865) Proc. Entom. Soc. Philad., 5, p. 222.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 160.

GENERÓTIPO: *Dynothea lycaste* Reakirt, 1865 (nec *Papilio lycaste* Fabricius, 1793) =*Ithomia anaphissa* H. Schäffer, 1864.

N o t a. SCUDDER em 1875 designou como tipo do gênero a *Dynothea lycaste* Reakirt, não o *Papilio lycaste* Fabricius. Sendo a *Dynothea lycaste* Reakirt um sinônimo da *Ithomia anaphissa* H. Schäeffer, segundo RICHARD M. FOX (Entom. News, 1939, p. 141-144), logo o tipo do gênero *Dynothea* é a *Ithomia anaphissa* H. Schaeffer.

16 ELZUNIA Bryk

BRYK, (1937) Parnassiana, 4, p. 20.

GENERÓTIPO: *Heliconia bonplandii* Guérin, 1841. Por designação original. (Ortótipo).

17 EPILERIA Rebel

REBEL, (1901) Berl. Entom. Zeit., 46, p. 292, 293. (Subgênero).

GENERÓTIPO: *Ithomia* (*Epileria*) *singularis* Rebel, 1901. Única espécie citada pelo autor.

18 *EPIMETES* Billberg

BILLBERG, (1820) Enum. Ins., p. 77.
HEMMING, (1933) Entomol., 66, p. 199.

GENERÓTIPO: *Papilio polymnia* Linné, 1758. Fixado por HEMMING em 1933.

SCUDDER, Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 164(1875) escreve "*Epineles*". (Erro tip.).

Epimetes Billberg é um sinônimo absoluto de *Mechanitis* Fabr., 1807, pois ambos têm o mesmo generótipo.

19 EPISCADA Godman & Salvin

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhod., 1, p. 41.

GENERÓTIPO: *Ithomia salvinia* Bates, 1864, Por designação original.

20 EPITHOMIA Godm. & Salvin

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 33.

GENERÓTIPO: *Dircenna callipero* Bates, 1863. Por designação original.

21 EPITYCHES d'Almeida

D'ALMEIDA, (1938) Brasil Médico, 52(17), p. 412.
D'ALMEIDA, (1938) Mem. Inst. Osw. Cruz, 33(3), p. 386.

GENERÓTIPO: *Trilonia eupompe* Geyer, 1832. Por designação original e por ser espécie única.

22 *EPIZOMIA* Staudinger

STAUDINGER, (1884) Exot. Tagf., 2, t. 27.

GENERÓTIPO: *Dircenna callipero* Bates, 1863. *Epizomia* é um erro tipográfico de *Epithomia* Godm. & Salv., usado por STAUDINGER para a *Dircenna callipero* Bates. *Epizomia* é, pois, sinonimo absoluto de *Epithomia*. L

23 ERNICORNIS Capronnier

CAPRONNIER, (1874) Ann. Soc. Ent. Belgique, 17, p. 22.

GENERÓTIPO: *Papilio eurilea* Cramer, 1782. É um hoplótipo.

CAPRONNIER cita apenas duas espécies: *Ernicornis thyris* Boisduval, i. l. e *Ernicornis euritea* (Cramer). O primeiro é um *nomen nudum* de modo que somente o segundo pode ser aceito como tipo do gênero.

KIRBY, Zoological Record, 1874, p. 379 cita o *Papilio euritea* Cramer como tipo.

24 EUTRESIS D., W. & H.

DOUBLEDAY, Westwood & Hewitson, (1847) Gener. D. Lep., 1, p. 111.

GENERÓTIPO: *Eutresis hypereia* D., W. & H., 1847. Única espécie citada.

25 GARSAURITIS d'Almeida

D'ALMEIDA, (1938) Brasil Médico, 52 (17), p. 412.

D'ALMEIDA, (1938) Mem. Inst. Osw. Cruz, 33(3), p. 385.

GENERÓTIPO: *Ceratinia xanthostola* Bates, 1862. Por designação original e por ser espécie única.

26 GELOTOPHYE d'Almeida

D'ALMEIDA, (1940) Revista de Entomologia, Rio, 11(3), p. 760.

GENERÓTIPO: *Thyridia mystica* Zikan, 1931. Por designação original e por ser espécie única.

27 GODYRIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 33.

GENERÓTIPO: *Dircenna duillia* Hewitson, 1854. Única espécie citada.

28 GRETA Hemming

HEMMING, (1934) Gener. Names Hol. Butt., p. 28.

GENERÓTIPO: *Hymenitis diaphane* Huebner, 1816 (=*Papilio diaphanus* Drury, 1773).

O gênero foi proposto para substituir *Hymenitis* Huebner, 1816, homônimo de *Hymenitis* Anônimo (Illiger?), 1807. O tipo de *Hymenitis* Huebner é o *Papilio diaphanus* Drury que, de acordo com o art. 30, 2, *f* das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, passa a ser o tipo do novo nome proposto. (Diátipo).

N o t a. Perguntamos: O nome de um gênero de autor anônimo é válido em Nomenclatura? Na nossa opinião cremos que um nome em tais condições deve ser considerado *nulo*, isto é não existente. No presente caso, portanto, si não ficar provado que o nome *Hymenitis* creado em 1807 pertence a ILLIGER, mas, sim, como diz HEMMING, a um autor anônimo, o gênero *Hymenitis* estabelecido por HUEBNER em 1816 deverá, pensamos, ser válido, passando então *Greta* Hemming, 1934 a ser um sinônimo absoluto deste último gênero.

Achamos que seria de toda a conveniência que a Comissão Internacional sobre Regras de Nomenclatura desse o seu parecer sobre o presente caso, bem assim que esclarecesse o seguinte ponto controverso em Nomenclatura Zoológica: um *nomen nullum* ou um *nomen nudum* pode ser aproveitado mais tarde por qualquer autor para designar um novo gênero, sem receio de que tal nome seja invalidado por homonimia? Si realmente tais nomes são destituidos de todo e qualquer valor à luz das Regras de Nomenclatura Zoológica quando da sua primeira publicação não vemos qualquer inconveniente que os mesmos sejam de novo usados. Sabemos, porem, que alguns zoologos são contra o aproveitamento desses nomes, considerando-os, quando publicados pela segunda vez, como homônimos dos *nomina nuda*. A ser aceito tal critério os gêneros *Danaus* Kluk, 1802, *Nymphalis* Kluk, 1802, *Heliconius* Kluk, 1802, etc. passarão a ser homônimos dos gêneros de LINNEU de iguais nomes, atualmente considerados sem valor subgenérico na data da sua publicação (1758), de acordo com a Opinião 124 e portanto verdadeiros *nomina nulla*. Casos semelhantes ocorrem tambem em diversas espécies cujos nomes foram tirados de *nomina nuda* mais antigos, achando-se tais espécies dentro do mesmo gênero em que foram colocados os referidos *nom. nuda*. Pelo critério adotado por esses zoólogos os nomes destas espécies estariam pre-ocupados e por isso não seriam válidos.

Caso se verifique ser o gênero *Hymenitis* realmente de ILLIGER, resultará d'ai um problema para nós dificil de resolver, qual seja o da prioridade entre o gênero acima citado e *Mechanitis* Fabricius, 1807, ambos com o mesmo generótipo e portanto sinônimos absolutos. Faltam-nos dados para resolver a questão.

29 *HAMADRYAS* Boisduval

Boisduval (1832) in d'Urville, Voyag. Astrolabe, Ent. 1, Lép., p. 91.
Moore, (1883) Proc. Zool. Soc. Lond., p. 253.

Generótipo: *Papilio zoilus* Fabricius, 1775. Designado por Moore em 1883.

Homônimo de *Hamadryas Huebner*, 1806 (Lep)

30 *HERINGIA* d'Almeida

D'Almeida, (1923) Bol. Soc. Ent. Brasil, p. 14.

Generótipo: *Pigritia umbraticola* d'Almeida, 1922. É um diátipo.

O gênero foi proposto para substituir *Pigritia* d'Almeida, 1922, cujo tipo é *Pigritia umbraticola* d'Almeida, 1922.

Não é válido em Nomenclatura por ser homônimo de *Heringia* Rondani, 1856. (Diptera). (ver *Pigritina*).

31 HETEROSAIS Godman & Salvin

Godman & Salvin, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 60.

Generótipo: *Ithomia nephele* Bates, 1862. Por designação original.

32 HETEROSCADA Schatz & Roeber

Schatz & Roeber, (1886) Exot. Schmett., 2, p. 87, 91, 94.
Bryk, (1937) Lep. Cat., 80, p. 525.

Generótipo: *Heliconia gazoria* Godart, 1819 (=*Papilio karschina* Herbst 1792).

Schatz & Roeber citam apenas duas espécies para o seu gênero: *Heliconia gazoria* Godart e *Ithomia fenella* Hewitson. Bryk em 1937 selecionou a primeira como tipo.

NOTA — Ver d'Almeida, Lambillionea, 1939, pp. 78-79.

33 *HIRSUTIS* Haensch

Haensch in Seitz, (1909) Macrol., 5, p. 118, 119.
Fox, (1940) Trans. Amer. Ent. Soc., 66, p. 175.

Generótipo: *Papilio harmonia* Cramer, 1779. A designação foi feita por Fox em 1940.

Parece não haver dúvida de ser *Heliconia megara* Godart, 1819, tipo do gênero *Tithorea* D., W. & H., 1847, uma simples subespécie de *Papilio harmonia* Cramer, assim sendo *Hirsutis* passa a ser um sinônimo absoluto de *Tithorea*.

34 HYALYRIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 33.

GENERÓTIPO: *Ithomia coeno* Doubleday, 1847. Única espécie citada.

N o t a. SCUDDER, Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 192 (1875) escreve "*Hyaliris*".

35 *HIMENITIS* Anônimo (Illiger?)

ANÔNIMO, (1807) Allgem. Lit. Zeilg., Halle (Jena), 2, p. 1180.
HEMMING, (1934) Gen. Nam. Hol. Butt., p. 27.

GENERÓTIPO: *Papilio polymnia* Linné, 1758, A designação do tipo foi feita por HEMMING em 1934.

Caso o gênero seja de Illiger qual o nome que prevalecerá, *Hymenitis* Illiger, 1807 ou *Mechanitis* Fabricius, 1807? (Ver (*Grela*).

36 HYPOLERIA Godman & Salvin

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 53.
HAENSCH, (1903) Berl. Entom. Zeit., 48, p. 209.

GENERÓTIPO: *Hypoleria libera* Godman & Salvin, 1879.

PSEUDÓTIPO: *Hypoleria polissena* (Hewitson).

GODMAN & SALVIN dividiram o seu gênero em duas secções, dando dois generótipos, um para a secção *A* — a *Hypoleria libera* G. & S., 1879 e outro para a secção *B* — a *Ithomia polissena* Hewitson, 1863. HAENSCH em 1903 reune a secção *B* com *polissena* como tipo ao gênero *Hymenitis* Huebner, deixando ficar no gênero *Hypoleria* somente a secção *A*, com o tipo *H. libera* que se tornou automaticamente tipo deste último gênero. O tipo selecionado por BRIK em 1937 (Lep. Cat., 80, p. 631), a *Hypoleria polissena* (Hewitson), não é portanto válido.

37 HYPOSCADA Godman & Salvin

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 35.

GENERÓTIPO: *Ithomia adelphina* Bales, 1866. Por designação original.

38 HYPOTHYRIS Huebner

HUEBNER, (1822) Index exotic. Lepidopt., p. 5.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 195.

GENERÓTIPO: *Nereis vitrea ninonia* Huebner, 1806. Única espécie citada.

39 ITHOMIA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 9.
BUTLER & DRUCE, (1872) Cistula Entom., 1, p. 95.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 198.

GENERÓTIPO: *Ithomia drymo* Huebner, 1816. Designado por BUTLER & DRUCE em 1872.

PSEUDÓTIPO: *Nereis vitrea doto* Huebner, 1806. Designado por SCUDDER em 1875.

40 ITUNA D., W. & H.

DOUBLEDAY, Westwood & Hewitson, (1847) Gen. D. Lep., 1, p. 113.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 199.

GENERÓTIPO: *Ituna phaenarete* Doubleday, 1847. Designado por SCUDDER em 1875.

41 LANGUIDA d'Almeida

D'ALMEIDA, (1922) Mél. Lép., 1, p. 92. (Grupo de espécies).

GENERÓTIPO: *Languida genetyllis* d'Almeida, 1922. Espécie única.

42 LEUCOTHYRIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 32.

GENERÓTIPO: *Ithomia iterdina* Hewitson, 1858. Única espécie citada.

43 MACCLUNGIA Fox

FOX, (1940) Amer. Entom. Soc., 66, p. 201.

GENERÓTIPO: *Ithomia salonina* Hewitson, 1855. Por designação original.

44 MANSUETA d'Almeida

D'ALMEIDA, (1922) Mél. Lép., 1, p. 69.

GENERÓTIPO: *Heliconia daeta* Boisduval, 1836. Por designação original.

45 MECHANITIS Fabricius

FABRICIUS IN ILLIGER, (1807) Magaz. Insektenk., 6, p. 284.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 212.

GENERÓTIPO: *Papilio polymnia* Linné, 1758. Fixado por SCUDDER em 1875.

46 MELINAEA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 11.
SCUDDER, 1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 215.

GENERÓTIPO: *Papilio egina* Cramer, 1779 (nec *Papilio egina* Cramer, 1775) =*Papilio ludovica* Stoll, 1782. Selecionado por SCUDDER em 1875.

47 METHONA D., W. & H.

DOUBLEDAY, Westwood & Hewitson (1847) Gen. D. Lep., 1, p. 115.

GENERÓTIPO: *Thyridia themisto* Huebner, 1818. Espécie única.

48 MIRALERIA Haensch

HAENSCH, (1903) Berl. Ent. Zeit., 48, p. 211.

GENERÓTIPO: *Ithomia cymothoe* Hewitson, 1854. Por designação original.

49 NAPEOGENES Bates

BATES, (1862) Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 533.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 224.

GENERÓTIPO: *Ithomia cyrianassa* Doubleday, 1847. Fixado por SCUDDER em 1875.

50 *NEREIS* Huebner

HUEBNER, (1806) Samm. Exot. Schmett., 1, t. 1, 2, 5, 8, 12, 15.
(HUEBNER, (1806) Tentamen, p. 1)
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 227.
HEMMING, (1934) Gener. Nam. Holarct. Butt., p. 27.

GENERÓTIPO: *Papilio polymnia* Linné, 1758.

Nereis Huebner é felizmente um homônimo de *Nereis*, Linné, 1758 e portanto um nome nati-morto. O generótipo, *Papilio polymnia* Linné, foi designado por HEMMING em 1934 para

Nereis Huebner publicado no "Sam. Exot. Schmetterlinge". SCUDDER selecionou a mesma espécie como tipo de *Nereis* Huebner publicado no Tentamen que, segundo a "Opinião" 97 das Regras I.N.Z., não é considerado como uma publicação válida.

No "Tentamen" HUEBNER empregou um binômio: *Nereis polymnia,* enquanto que no "Samm. Exot. Schmetterlinge" ele usou de uma nomenclatura evidentemente trinominal: *Nereis vitrea polymnia,* nomenclatura que o mesmo autor adotou em todo o primeiro volume da referida obra.

O Código de Nomenclatura Zoólogica diz no seu Art. 2: "A descrição científica de animais é unominal para subgêneros e todos os grupos mais altos, binominal para as espécies e trinominal para as subespécies". Ora, não nos consta que os nomes usados por HUEBNER no primeiro volume da obra acima mencionada, tais como *vitrea, fulva, festiva, hilaris, superba,* etc. etc., sejam considerados subgêneros por qualquer autor, pois nem mesmo se acham registados em qualquer "Nomenclator" publicado, muito menos que tenham sido aceitos como espécies por algum entomologista em qualquer época, de onde se conclue que HUEBNER não usou uma nomenclatura binária conforme manda as R. I. N. Z., razão porque relutamos em aceitar os gêneros de HUEBNER para designar os diversos grupos genéricos estabelecidos posteriormente.

Na parte das "Opiniões" do Código Internacional de Nomenclatura Zoólogica há referências a "autores binários, embora não binominais" (Opinião 20 e 25) e a "nomenclatura binária, embora não binominal" (Opinião 24), entretanto apesar dos esforços por nós dispendidos não nos foi possivel lobrigar entre os dois vocábulos acima, binário e binominal, qualquer diferença de significação que pudesse conciliar a nomenclatura adotada por HUEBNER com o Código I. N. Z., isto é que pudesse transformar os trinômios deste autor em bons binômios, parecendo-nos, entretanto, que alguns autores, mais felizes do que nós, conseguiram fazê-lo, pois de outro de modo não se conceberia a atitude desses mesmos autores aceitando os gêneros estabelecidos em tais condições por HUEBNER e propondo mesmo a inclusão de alguns deles na Lista Oficial de Nomes Genéricos. Muito gratos ficariamos, pois, si algum dos nossos colégas da Comissão Internacional sobre Nomenclatura Zoológica nos quizesse elucidar sobre este assunto tão obscuro para nós e para muitos amigos nossos. A nós falece-nos compe-

tência para resolver a questão e por isso, enquanto não nos forem apresentados esclarecimentos precisos sobre o assunto, refusamos os gêneros de HUEBNER publicados no primeiro volume do "Sammlung Exot. Schmetterlinge".

O caso da validade ou não destes gêneros é, na nossa opinião, do maior interesse para a ciência e por isso achamos muito mais acertado que o mesmo seja submetido a Comissão Internacional sobre Nomenclatura Zoológica a-fim-de que ela dê o seu parecer a respeito, apresentando-o em seguida em plenário, no primeiro Congresso Internacional de Zoologia a se realizar, para a solução definitiva do caso. No parecer a ser apresentado deveria ser focalisado igualmente o aproveitamento ou não das espécies que formam os trinômios de HUEBNER, espécies que nós aliás sempre aceitámos e continuamos a aceitar. Só assim evitaremos inuteis polêmicas futuras.

Esperamos que o apelo, que ora fazemos aos nossos colegas da Comissão, não seja adiado para as calendas gregas, mas pelo contrário, tomado imediatamente na devida consideração a-fim-de que uma solução seja dada com brevidade, pondo assim um pouco mais de ordem e estabilidade na tão caótica e instavel nomenclatura dos lepidopteros.

Várias vezes tivemos ocasião de expor a nossa opinião sobre esta questão a diversos colégas nossos, tendo alguns respondido o seguinte: "Si HUEBNER não empregou no primeiro volume do "Sammlung Exot. Schmetterlinge" um sistema binominal tal qual nós o compreendemos hoje, LINNEU na parte dos lepidópteros deixou igualmente de empregá-lo e nem por isso os seus gêneros foram recusados. "Reconhecemos que os nossos colégas argumentam com razão, pedimo-lhes, entretanto, permissão para refutar em parte as suas alegações. As primeiras subdivisões dos gêneros de LINNEU, tais como *Eques, Danaus, Nymphalis, Bombyx,* etc. etc. em nada se parecem com os nomes empregados por HUEBNER (*festivus, superba, elegans,* etc.); os nomes de LINNEU designam verdadeiros subgêneros e muito mal fizeram os entomologistas que os rejeitaram como tais. Somente as segundas subdivisões de LINNEU como *candidus, festivus,* etc. podem ser consideradas nas mesmas condições dos nomes de HUEBNER acima citados, ainda assim é preciso notar que LINNEU nunca juntou estes últimos nomes as suas espécies, mas sómente os das primeiras subdivisões, empregando apenas a letra inicial: *P.* (*apilio*) *E.* (*ques*) *priamus, P.* (*apilio*) *N.* (*ymphalis*) *cinxia,* etc. Ain-

da que os nomes dados por LINNEU as suas subdivisões fossem equivalentes aos de HUEBNER, não se justificaria que os deste último autor fossem tambem considerados válidos, pois partimos do princípio de que um erro não justifica outro.

Hoje não seria mais possivel aceitar as primeiras subdivisões de LINNEU como subgêneros sem trazer ao estudo dos lepidópteros uma enorme confusão. Felizmente já foi resolvido em Congresso que as "Subdivisões de gêneros publicados por LINNEU em 1758 não são accitas como possuidoras de valor subgenérico na data referida (1758) à luz das R. I." (Opinião 124).

51 OLERIA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 9.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 232.
GENERÓTIPO: *Papilio astrea* Cramer, 1779. Fixado por SCUDDER em 1875.

52 OLYRAS D., W. & H.

DOUBLEDAY, WESTWOOD & HEWITSON, (1847), Gen. D. Lep., 1, p. 107.
GENERÓTIPO: *Olyras crathis* D., W. & H., 1847. Espécies única.

53 OREOGENES Stichel

STICHEL, (1899) Berl. Ent. Zeit., 44, p. 321.
GENERÓTIPO: *Ithomia excelsa* Felder, 1862. Por designação original.

54 PAGYRIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 34.
GENERÓTIPO: *Ithomia ulla* Hewitson, 1861. Espécie única.

55 PARAPTERONYMIA Kremky

KREMKY, (1925), Prace zool. polsk. pánstw. Muz. przyr., 4, p. 238. (Subgênero).
GENERÓTIPO: *Ithomia antisao* Bates, 1861. Espécie única.

56 PATRICIA Fox

FOX, (1940) Amer. Entom. Soc., 66, p. 177.

GENERÓTIPO: *Dirceuna dercyllidas* Hewitson, 1864. Designação original.

57 *PIGRITIA* d'Almeida

D'ALMEIDA, (1922) Mél. Lép., 1, p. 92. (Grupo de espécies).

GENERÓTIPO: *Pigritia umbraticola* d'Almeida, 1922. Espécie única.

Este gênero é um homônimo de *Pigritia* Clemens, 1860 (Lep.).

58 PIGRITINA Hoedicke

HOEDICKE, (1923) Berl. Ent. Zeit., p. 72.

GENERÓTIPO: *Pigritia umbraticola* d'Almeida, 1922. É um diátipo.

O gênero foi proposto para substituir *Pigritia* d'Almeida, 1922 (nec Clemens, 1860) cujo tipo era *Pigritia umbraticola* d'Alm.

59 PLACIDULA d'Almeida

D'ALMEIDA, (1922) Mél. Lép., 1, p. 67.

GENERÓTIPO: *Ceratinia curyanassa* (Felder, 1860). Designação original.

60 PSEUDOMECHANITIS Roeber

ROEBER, (1930) Interm. Entom. Zeit., 44, p. 20, 21.

GENERÓTIPO: *Pseudomechanitis paradoxa* Roeber, 1930. Única espécie.

61 PSEUDOSCADA Godman & Salvin

GODMAN & SALVIN, (1879) Biol. C. Amer. Lep. Rhop., 1, p. 54.

GENERÓTIPO: *Ithomia pusio* Godm. & Salv., 1877. Designação original.

62 PTERONYMIA Butler & Druce

BUTLER & DRUCE, (1872) Cist. Entom., 1, p. 96.

GENERÓTIPO: *Ithomia aletta* Hewitson, 1854. Por designação original.

63 RHADINOPTERA d'Almeida

D'Almeida, (1922) Mél. Lép., 1, p. 71.
D'Almeida, (1928) Ann. Soc. Entom. France, 97, p. 386.
Riley, (1924) Entomol., 57, p. 68.

Generótipo: *Ithomia adasa* Hewitson, 1854 (=*Rhadinoptera nephele edessa* d'Almeida, 1922, nec *Ithomia edessa* Hewitson, 1854).

O tipo foi designado por Riley em 1924 da seguinte forma: "*Heterosais nephele* Bates=*Rhadinoptera nephele* d'Almeida, 1922". Acontece porem que o autor do gênero descreveu os primeiros estádios da *Ithomia adasa* Hewitson que por um erro de determinação foi chamada de *Rhadinoptera nephele edessa* Hew. *, erro que o autor corrigiu mais tarde, em 1928.

64 RHODUSSA d'Almeida

D'Almeida, (1939) Rev. de Entomologia, Rio, 10, p. 278.

Generótipo: *Ceratinia pamina* Haensch, 1905. Por designação original.

65 SAIS Huebner

Huebner, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 10.
Bates, (1862) Trans. Linn. Soc. Lond., 23, p. 527.
Scudder, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 264.

Generótipo: *Papilio rosalia* Cramer, 1782. Designado por Bates em 1862 e citado por Scudder em 1875.

66 *SALACIA* Huebner

Huebner, (1823) Zutr. Exot. Schmett., 2, p. 25, f. 339, 340.

Generótipo: *Salacia phyllodoce* Huebner, 1823 (=*heliconia gazoria* Godart, 1819=*Papilio karschina* Herbst, 1792). Espécie única.

O gênero não é válido em Nomenclatura por ser homônimo de *Salacia Lamouroux*, 1816. (Coel.).

(*) O autor do gênero não fala de *nephele* Bates, mas, sim, de *nephele edessa* Hew. *(recte: Heterosais edessa edessa* Hew. Riley não designou, pois, com precisão o tipo do gênero.

67 SCADA Kirby

KIRBY, (1871) Syn. Cat. D. Lep., p. 23.
KIRBY, (1872) Zool. Record, 1871, p. 359.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 232, 266.

GENERÓTIPO: *Oleria theaphia* Bates, 1862. Designado por KIRBY em 1872.

PSEUDÓTIPO: *Salacia phyllodoce* Huebner, 1823 (=*Papilio karschina* Herbst, 1792). Designação de SCUDDER em 1875.

68 *TAGYRIS* Haensch.

HAENSCH IN SEITZ, (1909) Macrol., 5, p. 141.

GENERÓTIPO: *Ithomia ulla* Hewitson, 1859.

"*Tagyris*" deve ser considerado como um erro tipográfico de *Pagyris* Boisduval, cujo tipo é a *Ithomia ulla* Hew.

69 TELLERVO Kirby

KIRBY IN ALLEN'S, (1894) Nat. Libr. Lep. Ord. Book, 1 (1), p. 28.

GENERÓTIPO: *Papilio zoilus* Fabricius, 1775. É um diátipo.

KIRBY dá o *Papilio zoilus* como tipo, *Tellervo* foi porem proposto para substituir *Hamadryas* Boisduval, 1832 (nec HUEBNER, 1806, nec MIKAN, 1821) cujo tipo é o mesmo *Papilio zoilus* F.

70 *TERACINIA* Roeber

ROEBER, (1930) Intern. Entom. Zeit., 44, p. 19.

GENERÓTIPO: *Ceratinia neso* Huebner, 1806 (=*Papilio nise* Cramer, 1782).

É um diátipo visto ter sido o gênero proposto para substituir *Ceratinia* Huebner (não *Ceratinia* dos autores, sinônimo de *Hypothyris* Huebner), com a falsa alegação de ser *Ceratinia* Huebner um sinônimo de *Dismorphia* Huebner (*Pieridídae*), logo, de acordo com o Art. 30, 2, letra *f* do Código International de Nomenclatura Zoológica, o tipo de *Teracinia* é o mesmo de *Ceratinia* Huebner. *Teracinia* é pois sinônimo absoluto deste último.

71 THYRIDIA Huebner

HUEBNER, (1816) Verz. bek. Schmett., p. 9.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 283.

GENERÓTIPO: *Papilio psidii* Cramer, 1779 (nec LINNE, 1758) =*Methona confusa* Butler, 1873. Designado por SCUDDER em 1875.

72 TITHOREA D., W. & H.

DOUBLEDAY, (1847) Westwood & Hewitson, Gener. D. Lep., 1, t. 14, f. 2.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 285.

GENERÓTIPO: *Heliconia megara* Godart, 1819 (=*Papilio harmonia Cramer*, 1779.

SCUDDER em 1875 especifica *Papilio harmonia* Cramer, 1779 como tipo do gênero, dando *H. megara* Godart como sinônimo. Parece não haver dúvida de ser *megara* Godart uma simples subespécie de *harmonia* Cramer.

73 *TRITONIA* Geyer

GEYER IN HUEBNER, (1832) Zutr. Exot. Schmett., f. 699, 700.

GENERÓTIPO: *Tritonia eupompe* Geyer, 1832. Espécie única.

Não é válido em nomenclatura por ser homônimo de *Tritonia Cuvier*, 1798. (Mollusc.)

74 VELAMYSTA Haensch

HAENSCH IN SEITZ, (1909) Macrol., 5, p. 158.
BRYK, (1937) Lep. Cat., 80, p. 613.

GENERÓTIPO: *Ithomia cruxifera* Hewitson, 1877 (recte: *crucifera* Bryk, 1937). Designado por BRYK em 1937.

75 XANTHOCLEIS Boisduval

BOISDUVAL, (1870) Cons. Lép. Guatém., p. 30.
SCUDDER, (1875) Proc. Amer. Ac. Arts & Sci. Boston, 10, p. 288

GENERÓTIPO: *Thyridia aedesia* Doubl., 1847 (=*Xanthocleis aedessa* Boisduval, 1870). Designado por SCUDDER, 1875.